308ª EDIÇÃO | JANEIRO | 2020



ANÁLISE DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA CULTURA DA MACIEIRA NAS ÚLTIMAS DUAS SAFRAS: FOCO NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

A competitividade da maçã brasileira está atrelada a evolução tecnológica, principalmente pela adoção de tecnologias inovadoras nas diferentes áreas que compõem o sistema produtivo. Nos últimos anos, a pesquisa tem apresentado uma enormidade de ferramentas para uso no manejo fitossanitário e fitotécnico dos pomares, com resultados excelentes para elevar a produtividade e qualidade dos frutos. Porém, é importante que o pomicultor esteja atento aos custos que a adoção da tecnologia irá representar no produto final. Assim, a identificação e quantificação dos custos envolvidos na produção de maçãs é passo importante para a tomada de decisão correta sobre seu emprego. No caso da maçã, nos últimos cinco anos, o melhor preço de venda da caixa de 18 kg foi observado no ano de 2016, quando valores acima dos R\$ 70,00 foram praticados ao longo de quase todos os meses. No ano de 2019, o preço da caixa de maçãs teve redução considerável entre os meses de março e abril, quando foi comercializada por R\$ 54,00 e R\$ 51,00, respectivamente. A partir de agosto, o preço vem se elevando, porém, ainda estando abaixo dos

patamares negociados em 2016 (Figura 1). Assim sendo, é importante que o pomicultor esteja atendo as despesas com controle fitossanitário e fitotécnico nos pomares, como forma de manter a rentabilidade da atividade.



Figura 1. Variação mensal do preço médio da caixa de 18 kg de maçãs entre janeiro de 2015 a outubro de 2019. (Fonte: CEPEA)



308a EDIÇÃO | JANEIRO | 2020

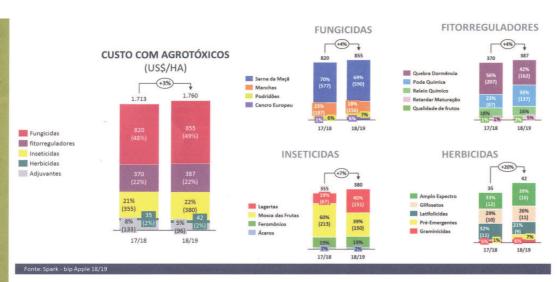
Do ponto de vista fitossanitário e fitotécnico os custos com utilização de fungicidas, fitorreguladores e inseticidas representam os maiores aportes de recursos, perfazendo 49%; 22% e 22% do custo médio por hectare, respectivamente. Entre as doenças controladas com emprego de fungicidas destaca-se a sarna (69%); manchas foliares (18%); podridões (7%) e o cancro europeu (6%). Houve elevação de 4% no valor investido em fungicidas entre as safras 2017/18 e 2018/19. Neste período houve considerável elevação na utilização de fungicidas para o controle do cancro europeu, passando de 1% para 6% do recurso investido nesta categoria (Figura 2). Com relação aos gastos com inseticidas, as principais justificativas foram o controle de lagartas (40%); mosca-das-frutas (39%); o uso de feromônios (19%) e acaricidas (2%). O aporte de recursos na categoria inseticidas mostrou elevação de 7% entre as safras 2017/18 e 2018/19. Neste período, a maior variação ocorreu para o controle de lagartas (elevação de 19% para 40%). Já para o controle de moscadas-frutas houve diminuição considerável (de 60% para 39%) (Figura 2). Essas variações, embora indique redução do custo com a

praga, podem também refletir que o inseto tenha sido controlado quando realizado tratamento para outro alvo biológico, uma vez que alguns inseticidas registrados para o controle de mosca-das-frutas, também apresentam registro para outro alvo biológico, como lagartas de grafolita. Por fim, os fitorreguladores têm sido usados para as seguintes finalidades: quebra de dormência, controle de crescimento vegetativo, raleio químico, controle da maturação e qualidade dos frutos. Assim como nas demais categorias de agrotóxicos relatadas, também houve elevação no custo com os fitorreguladores, sendo na ordem de 4%. As proporções de uso se alteraram principalmente pelo aumento no gasto com o controle de crescimento vegetativo, passando de 23 % para 35% dos gastos da categoria (Figura 2).

Assim, os resultados evidenciam que o pomicultor deve estar atendo ao emprego de fungicidas, inseticidas e fitorreguladores, pois representam parcela significativa do custo total de produção, sendo que o emprego criterioso trará benefícios econômicos para o pomicultor.



Regis Sivori Silva dos Santos¹ Cristiano Limberger² Silvio André Meirelles Alves¹ Eng. Agr. Embrapa Uva e Vinho



Eng. Agr. Spark Inteligência Estratégica ²

Figura 2. Custo médio por segmento empregado em pomares de macieira nas últimas safras (Fonte: Spark – bip Apple 18/19)